

Dr. Marv Wilson, Profetas, Sessão 13, Amós, Parte 3

© 2024 Marv Wilson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 13, Amós, Parte 3.

Tudo bem, vamos orar para começar a hora.

Ao chegarmos ao final desta semana, nosso Senhor, estamos felizes por você ser nosso amigo, porque alguns de nós não estaríamos aqui hoje sem a sua, de fato, intervenção em nossas vidas, mesmo de maneiras que podem não ser óbvias. para nós. Nós te agradecemos porque o Shomer Yisrael, aquele que vigia, guarda, mantém Israel, não cochila nem dorme. Isso se tornou uma garantia para nós, porque servimos ao Deus de Israel.

Agradecemos-lhe pela sua revelação final em nosso Senhor Jesus Cristo, que vem como o Deus de Israel em carne. Agradecemos pela encarnação. Pois muitas dessas coisas que estudamos na Bíblia Hebraica assumem um significado adicional e até mesmo definitivo. Conceda que não esqueçamos quem somos. Não somos nada sem Israel. Não podemos nos explicar sem Israel.

Nós crescemos em Israel, e não eles em nós. E assim, na igreja, ajude-nos a apreciar, compreender e levar conosco ao longo de nossas vidas um sentimento de dívida para com essas escrituras e essas pessoas que estudamos na literatura profética. Eu oro isso através de Cristo nosso Senhor. Amém.

Tudo bem, você tem alguma pergunta, comentário ou algo que eu tenha dito até agora? Sinta-se a vontade para fazer isso. Tudo bem, estamos falando das três mensagens contra Israel.

Falamos sobre essas três mensagens, cada uma começando com Shemá, aqui, ouça. No capítulo 3.1 começamos a falar sobre alguns dos destaques da segunda mensagem, começando no capítulo 4, onde o profeta novamente chama, em termos contundentes e denunciadores, as mulheres de sua época, vacas de Basha. Novamente, vacas elegantes e valorizadas vindo desta área até o nordeste da área do Mar Morto, Bashan, BASHAN, aí está no mapa.

E você pode ver isso em letras grandes e em negrito. Isso se conectou com o povo do reino do norte. Ele está se dirigindo a eles.

E esta área de Basã era adjacente a que tribo quando eles se estabeleceram na terra prometida? Meia tribo de Manassés, lembra? Ele se estabeleceu nos limites da área

de Basã. Mais tarde, essa área foi chamada de Golanitis durante o período romano. Chamamos-lhe hoje, na linguagem do Boston Globe, Colinas de Golã, que é uma espécie de zona tampão com vista para o território assírio onde Israel mantém a sua fronteira moderna.

Esta área era famosa por estas vacas valorizadas no mundo antigo. Então, essas mulheres, nas suas vacas que pastavam naquela determinada região, só estavam interessadas em mimar-se, não se preocupavam, como diz o versículo 1, com os pobres, os necessitados. Eles eram mandões em dois níveis.

Eram vacas, mas também mandavam nos maridos. Ei, traga-me algo para beber. Isto é uma espécie de inversão de papéis, como costumavam ser nos tempos do Antigo Testamento.

Assim, no seu conforto e no seu luxo, o reino do Norte estava a desmoronar-se. As riquezas têm tendência a destruir nações porque as pessoas se tornam gordas, flácidas e complacentes. Pessoas que têm muito pouco, muitas vezes, têm que muito seriamente, de coração, interceder junto ao bom Senhor para saber de onde virá sua próxima refeição e são muito mais propensos a estarem abertos a Deus porque são os despossuídos da sociedade. Amós carrega a tocha por essas pessoas. Novamente, precisamos ler Abraham Heschel sobre os profetas porque ele faz um trabalho maravilhoso nos ajudando a entender o que era importante para os profetas.

O pathos de Deus está com as pessoas que muitas vezes são negligenciadas na sociedade, dominadas por uma classe alta que se afasta das necessidades daqueles que os rodeiam. Chegamos agora a um caso de ironia ou sarcasmo. Venha para Betel e transgrida.

Você poderia vir comigo à Casa dos Hipócritas no domingo de manhã? Se eu pedisse para você se juntar a mim lá, você entenderia que eu o estava convidando para ir à igreja? Mas o propósito pretendido desse tipo de humor, ridículo ou sarcasmo leve é o oposto do que ele está pedindo que você faça. Essa é a beleza da Bíblia como obra literária.

Aqui o oposto do versículo literal, sentido literal das palavras. Venha para Betel e transgrida. Ei, este era um grande centro bem na fronteira sul do reino do norte para adoração pagã, o santuário de Amazias.

E assim, o povo se entregou tanto à idolatria que ele os exorta a continuar com esse sarcasmo mordaz. Um chamado para se retirarem do ritual vazio dos santuários de Israel. Mais ou menos no mesmo espírito do profeta Elias, lembre-se que ele zombou dos profetas de Baal no Monte Carmelo.

Ei, por que você não grita um pouco mais alto? Talvez ele seja surdo. Talvez ele tenha ido ao banheiro, que é literalmente o que o texto diz. Talvez ele esteja dormindo.

E assim, Elias zomba, ridiculariza e zomba de Baal. E enquanto os profetas de Baal entram em frenesi profético, invocando Baal, responda-nos. Não.

Então aqui está o problema para o profeta. As pessoas estavam cumprindo os requisitos legais, mas é aqui que os sacerdotes entram em conflito com os profetas. E veremos isso muitas vezes no curso.

Os sacerdotes estavam lá para verificar as cerimônias, revisar os animais, as especificações das cerimônias, se eram feitas corretamente e assim por diante. Mas a ênfase estava no externo. Os profetas aparecem e dizem que você pode cumprir todos os requisitos legais externamente, mas se o seu coração estiver errado, se você estiver fazendo isso com o espírito errado, se não houver teshuvá ou arrependimento.

Assim, o espírito de adoração obstinada, publicado e transmitido diante dos homens, com facilidade e luxo, Deus quer algo mais profundo. E se as cerimônias externas não apontam para uma realidade interior, são falsas, são falsas, são pretensiosas, não são reais. É como usar uma aliança e não ser fiel.

É como ser batizado num culto cristão com toda a água, bastante água, e sair e viver uma vida que não é mudada pelo espírito de Deus. Pode haver um símbolo exterior, mas tem de haver uma realidade interior que se adapte a ele. Esta preocupação então, no Novo Testamento, é algo já encontrado no Antigo Testamento.

A religião externa não é suficiente. Então, ele fala, em 4.4, como eles oferecem sacrifícios e dízimos, todos os tipos de ofertas. Ele diz, você gosta de fazer essas coisas, e ainda assim, eu lhe dei limpeza de dentes.

Agora, qual é o significado da limpeza dos dentes? Em nosso mundo moderno, é ir ao higienista dental e fazer uma boa limpeza. Eu já disse muitas vezes que o melhor comentário da Bíblia é a Bíblia. Isso é o que há de bom na poesia.

Leia a próxima linha. Define o que é limpeza dos dentes. Se Deus vai limpar os dentes das pessoas, ele vai negar-lhes o pão.

Porque é o que diz a próxima linha, faltará pão em todos os vossos lugares. Portanto, seus dentes não terão nada para trabalhar.

Então, Deus, de alguma forma, trouxe aqui a fome. E observe o mantra que se repete, a mesma frase, mesmo que você tenha passado por algum tipo de fome. E todas essas coisas, aliás, vêm da natureza.

Este é o profeta da natureza, vivendo lá fora com os rebanhos e manadas. No entanto, você não voltou para mim. A segunda coisa em 4:7, eu retive o geshem ou a chuva.

Na verdade, existe um personagem no Antigo Testamento chamado geshem, que é a palavra hebraica para chuva. Se você estivesse no Israel moderno hoje, você diria, geshem yored, a chuva está caindo. Deus reteve esta chuva, que é absolutamente crítica para as colheitas e para a produtividade da terra, especialmente se houver colheita.

E ainda assim, Israel não voltou para ele. No versículo 9, ele fala sobre a praga, ou mofo, que veio devastar os jardins. Nenhum resultado da resposta de Israel.

Você vê aqui porque a adoração de Baal, em segundo plano, é tão importante. Se Baal está cuidando de você, ele é o Deus da natureza. Não se preocupe com a fome, não se preocupe com a seca.

Ele é o Deus do tempo. Ele traz a água do Mediterrâneo. Não se preocupe com o fracasso de suas colheitas ou com qualquer praga.

Baal cuidará dos gafanhotos e os livrará de você. Portanto, Israel é muito vulnerável aqui nestas áreas. Então, essas pragas, ou epidemias, ou coisas semelhantes a pragas que aconteceram no Egito e que causaram doenças.

E então Deus, mesmo através de um terremoto, derrubou alguns deles. É este o terremoto mencionado em 1:1? Nós não sabemos. Poderia ser.

Mas ele usa a analogia de Sodoma e Gomorra que foram, de uma forma bastante repentina, derrubadas e destruídas. Os arqueólogos até hoje não encontraram, de forma conclusiva, as cidades de Sodoma e Gomorra, o que suscita algumas discussões muito interessantes entre os arqueólogos. Aquelas duas cidades naquela região vulcânica do Mar Morto, parte do maior buraco e fenda em toda a terra.

Eles foram derrubados. E ele usa esta metáfora fascinante, que Abraham Joshua Heschel usa para si mesmo. E isso vem direto de Amós.

Heschel fugiu da Polónia no momento em que os tanques nazis estavam a chegar. E foi para Inglaterra, onde passou alguns meses. Veio para os EUA em 1940, lecionou em Cincinnati de 1940 a 1945.

Então, ele recebeu um telefonema para ir à cidade de Nova York, para o Seminário Teológico Judaico de Nova York, onde se tornou o primeiro estudioso judeu a ser

convidado para o corpo docente de um seminário teológico protestante, o Union Seminary, do qual Dietrich Bonhoeffer havia sido membro. diplomado.

E lá Heschel permaneceu até sua morte em 23 de dezembro de 1972. Mas Heschel e seus alunos, e enquanto dava palestras e escrevia, descreviam-se como uma marca arrancada do incêndio. Foi assim que ele se descreveu.

E se você notar em 4:11 , é isso que aparece na imagem deste remanescente, como um graveto ardente salvo do fogo. E este terremoto, qualquer que seja a referência, nomeadamente em relação ao Reino do Norte. Assim como um pedaço de madeira em chamas seria retirado do fogo.

E assim como em Sodoma, eles escaparam por pouco da intervenção milagrosa de Deus. No entanto, mesmo com esta graça e misericórdia, estas pessoas não deram meia-volta e regressaram. Novamente, nossa palavra hebraica para arrependimento vem desta palavra, retornar.

Agora há uma diferença no Novo Testamento quando você quer dizer arrependa-se. Metanoeo é a ideia de mudar de ideia sobre as coisas, literalmente. Na Bíblia Hebraica, a ideia é dar meia-volta, dar 180º, voltar, voltar.

Em outras palavras, abandone o seu pecado, retorne com fé ao Deus que o ama e continue caminhando na estrada da vida. Mas é a ideia de virar as costas para alguma coisa, abandonar o errado e virar-se para a direita. O quinto capítulo inicia a última mensagem contra Israel.

E na verdade se estende por dois capítulos, cinco e seis, onde ele cita algumas das injustiças em Israel. E novamente, há uma ênfase na lamentação pelos problemas de Israel, pelos seus pecados que são expostos. Ele está avisando que 721 está chegando.

Ouçã esta palavra, 5:10, Casa de Israel, o reino do norte está prestes a cair. E ele provavelmente se torna tão evangelístico quanto o Antigo Testamento é em qualquer lugar, certamente nos profetas. Porque você começa a ler no texto aqui que Deus está implorando apaixonadamente para que Israel evite a entrada dos assírios.

E como eles fazem isso? Buscando o próprio Deus. Em outras palavras, não busque as coisas que estão destruindo você. Suas casas de verão, suas almofadas de marfim, sua complacência, falta de preocupação com as pessoas ao seu redor.

Mas procure-me e viva. Tem uma diferença, você vê. Ele está dizendo que a religião é pessoal.

É um relacionamento. Procure-me e viva. É por isso que os cristãos precisam começar seus estudos da Bíblia com o Antigo Testamento.

Porque a gente sempre trabalha desde uma relação com uma pessoa, me procure e viva, até a segunda pergunta, que é, bom, me diga agora como viver. Depois de estabelecer o relacionamento de aliança pela fé através da graça de Deus, a próxima pergunta é: como posso agradá-lo? Ensina-me como viver. E é aí que a Palavra de Deus entra em ação.

É aí que o ensinamento, a Torá dá direção, instrução, orientação para a vida. Portanto, este apelo para que Deus não busque mais sacrifícios, mas que O busque pessoalmente, é realmente a chave para a compreensão das Escrituras. Quando você coloca a lei, os requisitos e todas as especificidades, as expectativas da religião exterior diante do coração tem um relacionamento de amor com aquele que graciosamente o chama para um relacionamento, todas essas outras coisas são muito, muito difíceis e as pessoas vão rejeitá-lo.

Esta é a chave para servir porque você quer, não porque você precisa. E se a religião se tornar simplesmente uma exigência externa imposta às pessoas, ela será obrigatória. Se você quer pertencer a esse grupo, então você tem que dar isso, isso, isso.

Onde Jesus chega e se baseia nessa tradição profética e diz: olha, ei, isso começa no coração. E se você não tem esse coração de amor, a paixão por mim, como escrevi a Moisés e seu povo, Jesus diz, eu endosso o que Moisés disse. Ame a Deus com todas as suas forças, com todo o seu coração, com toda a sua alma.

Ame-O inteiramente com tudo que você tem. E a partir daí iremos para a horizontal agora que temos a reta vertical. Você ama a Deus, isso é um relacionamento.

Busque a Deus e você viverá. E então as outras coisas vão se encaixar. Então, risque Betel da sua lista, 5:5.

Betel era um dos centros de adoração desse ritualismo cruel. Risque Gilgal da sua lista. Por que é GILGAL? Gilgal.

Por que isso foi listado? O que aconteceu em Gilgal? Alguém se lembra? Houve um milagre de 40 anos no deserto. Israel vagou, Deus providenciou o que é alimento, o maná. E então Israel acampou do outro lado do rio Jordão, aproximadamente em frente a Jericó.

O milagre de 40 anos cessou, eles começaram a comer os produtos da terra, celebraram a Páscoa. É por isso que sabemos que a conquista ocorreu na primavera

do ano, época da Páscoa. Esta época do ano está chegando, quando o Jordão transborda, em março e abril.

Israel atravessa e o primeiro lugar onde acampam é Gilgal. Assim que eles entrarem na Terra Prometida. Na verdade, eles ergueram aquelas 12 pedras para comemorar a travessia do Jordão em Gilgal.

Agora, as pedras são muito importantes na Bíblia, mesmo se você for ao Israel moderno. Você vê pilhas de pedras espalhadas pelo país. Poderia comemorar uma batalha de tanques moderna onde tantas pessoas faleceram.

As rochas geralmente servem para memorizar algo. E como se você tivesse visto A Lista de Schindler, que foi filmada no Cemitério dos Patriarcas em Jerusalém. O que você vê? Dezenas e dezenas de pessoas em fila com pedras nas mãos, prontas para largar uma delas no túmulo de Oskar Schindler.

Com vista para o vale sul que circunda Jerusalém. Novamente, para comemorar uma visita a um túmulo. E neste caso particular, um homem que interveio, embora a sua vida moral fosse bastante atroz.

A nível pessoal, ele resgatou cerca de 1.100 judeus na época do Holocausto. E então, você se lembra de alguém assim. Assim, as pilhas de 12 pedras lembram a Israel um Deus fiel às 12 tribos.

E assim, isso se tornou uma ferramenta de ensino para as gerações futuras. E quando celebramos a Páscoa juntos, você tem uma ideia de como os judeus de cada nova geração têm de usar a Páscoa como uma ferramenta de ensino para seus filhos. Diz em Êxodo 13 que quando seu filho chega até você e lhe pergunta: o que essas coisas significam? Então você diz a eles, Hagadá é uma narrativa, uma narração, uma história.

A Hagadá estará no lugar de todos, que é a história do Êxodo. O livro litúrgico de leituras, poemas, escrituras e canções que ajudam a contar a história do Êxodo. E assim, você come história, e cada um dos itens que estão na mesa lembra algo.

Torna-se uma ferramenta muito visual e realmente sensual, você cheira, prova, uma ferramenta de ensino. Enquanto você revive indiretamente o que nossos ancestrais vivenciaram. Agora isso é para os cristãos.

Não vamos ao Seder de Páscoa para ver o que Deus fez pelos ancestrais de outras pessoas. Estes são nossos ancestrais. Você já leu 1 Coríntios 10? Os versos iniciais.

Paulo escreve à igreja grega em Corinto. E ele diz a estas pessoas que os seus antepassados vieram através do Mar Vermelho. Nossos ancestrais.

Paulo não está lá dizendo-lhes paternalistamente; foi meu povo que foi resgatado. Uma vez que você tenha fé, a família de Abraão se tornará sua família. Gálatas 3:29 Os heróis da fé de Israel tornam-se sua família de fiéis.

Você já leu Hebreus capítulo 11? E assim, você entra em uma nova família de relacionamentos. Estas são as pessoas nas quais, pelo amor misterioso de Deus, estamos enxertados, como Paulo diz em Romanos 11, na ligação da oliveira. A oliveira é a metáfora de Israel.

E assim, as raízes mais profundas e cheias de fé dessa oliveira são as pessoas que estamos estudando neste curso, que nos nutrem e que nos sustentam.

É interessante que a palavra que Paulo usa em Romanos 9-11 é uma palavra grega específica usada no livro de Rute. Diz que nos alimentamos desta raiz gorda de oliveira, desta seiva revigorante da oliveira. Somos nutridos por isso.

A mesma palavra é usada em Lucas para designar um bebê no seio da mãe. E o Dr. Luke, que é muito astuto nesse tipo de coisa, sendo médico, que fala mais sobre mulheres, aliás, do que qualquer outro evangelista, ressalta que isso é suporte de vida. É isso que nos sustenta, nos nutre, nos mantém vivos.

A coisa triste na igreja hoje, e embora você saiba que sou louco por essas coisas e tenho uma paixão por essas coisas, a coisa triste na igreja hoje é que a maioria das pessoas vê o povo judeu em toda aquela história do Antigo Testamento como algo opcional. , como Jimmy em uma casquinha de sorvete, em vez do próprio fundamento de sua fé da qual eles se baseiam. Você tem uma compreensão muito truncada, superficial e superficial da fé cristã sem a nossa família, a partir da qual nossa fé cresceu. E a família de Israel teve seus altos e baixos assim como você e eu.

Deus teve que mostrar-lhes coisas, e esta longa história é muito benéfica para nós. Então, diz ele, não vá a esses centros pagãos.

Novamente, ele diz, como fez em 4:4, 4:6, busque o Senhor e viva. Então o profeta profere palavras que ferem o estabelecimento de sua época. No versículo 10, o povo dos dias de Amós odeia aquele que repreende na porta, abomina aquele que fala a verdade.

O profeta estava lá para falar a palavra de Deus, e essas palavras muitas vezes machucam. E o que Amós estava atacando? Bem, ele estava atacando as pessoas que estavam sentadas no portão. Era ali que se realizavam as transações comerciais, as coisas jurídicas eram solenizadas pelos escribas que se sentavam junto ao portão.

Os casamentos eram solenizados com os mais velhos que ali estavam. E o profeta viria e desafiaria aquelas pessoas que no versículo 12 estavam recebendo payola. Eles estavam aceitando subornos.

Eu tinha um artigo há muito tempo atrás, acho que foi no final dos anos 60, publicado no Christianity Today chamado Profetas, PROFETAS e Palmas Verdes. Pessoas que pagaram pessoas para perverter a justiça. E há muita coisa na Bíblia, até mesmo na Lei de Moisés, que diz para não se deixar cegar por suborno.

Então, Amós está apoiado nos ombros de Moisés, não inventando uma nova religião. Ele diz: vocês que afligem os justos, que aceitam suborno e que desviam os necessitados na porta. O chamado é buscar o bem, não o mal, para que você possa viver.

Odeie o mal e ame o que é bom. Isto novamente, num estilo muito telegráfico, nos dá os dois grandes reinos do mundo. O reino que é para sempre, que avança no mundo e para o qual podemos fazer coisas construtivas.

E o outro, o reino do mal. O chamado é estabelecer justiça no portão. Versículo 15.

É por isso que tantos judeus até hoje adotam a lei. Eles passam a ser advogados. A busca pela justiça no mundo.

Como eles leem os profetas e percebem a importante ênfase aqui de ser um defensor da justiça, o final do capítulo 5 é uma passagem clássica que você nunca deve esquecer. Haverá muitas coisas que você esquecerá sobre os profetas se não as reforçar rapidamente.

Mas, novamente, o domínio da Bíblia é uma tarefa para toda a vida. E toda vez que passamos por isso de novo, a repetição é a mãe do aprendizado. Mas uma passagem à qual você vai querer voltar repetidas vezes.

Não há muitas passagens nos profetas menores onde Deus fala na primeira pessoa. E ele faz isso na seção final do capítulo 5. Ele fará isso também com o compatriota de Amós, Oséias. Mas aqui ele diz ao povo, para começar no versículo 18, quero dizer, ai de vocês que desejam o Yom Yahweh.

Discutirei isso novamente quando chegarmos a Joel. O Dia do Senhor era o que o povo do reino do norte queria – as massas.

Qual é o Dia do Senhor? Ei, temos todos esses inimigos ao nosso redor. E aquela grande ameaça assíria ali no leste. O Dia do Senhor é que nós, o povo da aliança de Deus, seremos vindicados.

Seremos libertos diante de nossos inimigos. Pode vir. Queremos o Dia do Senhor.

Esta era a teologia popular. Nós somos os mocinhos. E todo mundo é um perdedor.

Este Deus que interviria na história e corrigiria os erros e estabeleceria a justiça diante de toda a terra. Amós diz, o quê? Você realmente quer o Dia do Senhor? Você acha que o Dia do Senhor será agradável? Amós, agora em seu estilo poético, usa essas grandes metáforas. Não, o Dia do Senhor para vocês, pelo menos, será uma escuridão.

Não vai ser leve. As luzes estão se apagando. É como se você fugisse de um leão.

E, claro, Amós adorou essa metáfora. Você foge de um leão e quem está ao virar da esquina para encontrá-lo? Um grande urso. Então, você acha que está fora de problemas? Não.

É como um cara encostado na parede, diz Amós aqui mesmo no capítulo 5. Coloca a mão na parede e diz, ai! Tem uma serpente enrolada no penhasco ou no buraquinho da parede ali onde as pedras se juntam e ela o morde. É assim que será o Dia do Senhor. Em suma, o Dia do Senhor terá uma mordida.

Mas neste momento não é nem um pouco contra os inimigos do povo de Deus. O julgamento começa na casa de Deus. Este é um tema que os profetas estão abordando.

Limpe sua própria bagunça. Deus está interessado em sua própria vida justa. E então o Dia do Senhor será realmente sombrio para o reino do norte se você não tiver um arrependimento piedoso e uma mudança em suas ações.

Agora Deus entra em um discurso inflamado. Na verdade, é quase contrário a tudo o que você lê na Lei de Moisés, que Deus não apenas defendeu, mas fez como parte das obrigações da aliança. E agora Deus diz: odeio, desprezo suas festas.

Os dias de festa de Israel, Sucot, Páscoa, Shavuot. Não tenho nenhum prazer em suas assembléias solenes, embora você me ofereça seu Ola, todo o seu holocausto.

Sua Micha, suas ofertas de cereais. Onde bolos de grãos parecem massa de torta. Em maio ou junho, durante a época da colheita.

Sucot é, perdoe-me, Shavuot é quando as ofertas de cereais eram particularmente oferecidas. Deus diz que não vou aceitar isso. Seus Shalomim, suas ofertas de paz, essas ofertas de comunhão.

Onde o sacerdote sentou-se e comeu com o ofertante. Eu não estou aceitando isso. Basicamente, Ele está descartando superficialmente todo o código levítico.

Para ritual ao redor do tabernáculo ou templo. Tire de mim o barulho das suas músicas. Praticamente remova o livro dos Salmos.

Porque os Salmos são canções com acompanhamento musical. E outras músicas. Tire essas coisas.

Não quero ouvir a melodia das suas harpas. E então o versículo 24 se torna um daqueles textos marcados em toda a Bíblia. Então Ele vai para o adversário, para o mas.

Deixe a justiça, mishpat, rolar ou cair em cascata como uma cachoeira. E tzedaká, justiça, como uma corrente sempre fluindo. Como Heshu diria ou realmente diz em seu livro sobre os profetas.

Justiça e retidão são frequentemente unidas como gêmeas. Especialmente na literatura profética. E a justiça é mais do que simplesmente dar ao outro o que lhe é devido.

Ou a que têm direito. Mas a retidão, Heshu também aponta, tem a ver com uma compaixão ardente associada ao ato justo. Onde a justiça pode ser a reciprocidade, e isso está na tradição judaica da Bíblia Hebraica.

Não apenas aquilo a que tenho direito, mas o que é justo, correto e adequado. Para mim, também é o que é certo para o outro cara. É uma via de mão dupla.

E Heshu traz isso à tona de maneira muito bonita e eficaz em seu livro. Mas quando você é uma pessoa justa, esta palavra justiça, como Heschel aponta em muitos contextos, também se refere ao coração da pessoa que está fazendo isso. Seu senso de compaixão e pena pelos outros que os leva a querer ser justos.

Porque é uma bondade que nasce no coração de alguém para com o outro. Então, este texto marcado que diz que isto é a verdadeira religião. Não há mais cerimônia, não há mais ritual.

Ok, os profetas estão em conflito com os sacerdotes? Sim e não. Amós não está negando tudo na Torá. Amós está negando as pessoas que seguiram a Torá pensando que fazer a exigência externa, a cerimônia, o ritual era suficiente.

Sem o interno para mostrar a realidade do externo, é falso. Não é real. Então, para usar a linguagem, é hiperbólico.

É extremo. É exagerado. E assim, você nem sempre lê a Bíblia literalmente.

Se alguém lhe perguntar, como você lê a Bíblia? A resposta é nunca. Sempre leio literalmente. Acho que uma resposta mais apropriada seria tentar ler a Bíblia fielmente, de acordo com o seu significado contextual.

O que obviamente abrange muitas figuras de linguagem. E cada gênero literário tem de ser ouvido no seu próprio contexto em relação ao livro. Neste caso, o que Amós está falando apaixonadamente para corrigir.

E esse é o problema mesmo com as epístolas do Novo Testamento. Um dos livros do Novo Testamento chama Paulo de teólogo da tarefa. Pegue a correspondência de Corinto, Paulo precisava entrar lá e tinha uma tarefa.

E ele tinha certos problemas que precisava corrigir e denunciar. Mas se você extrapolar isso e colocar todos esses problemas específicos em uma igreja local, o que você encontrará em todas as igrejas, esse simplesmente não é o caso. Estas são situações reais da vida onde a verdade de Deus através do apóstolo teve que ser falada nessas situações.

Mas você também deve, ao mesmo tempo, adotar o ensino canônico mais amplo. A cultura do dia. O testamento em que algo está escrito.

A literatura extracanônica ou extra-bíblica da época. Para ajudá-lo a colocar isso em um contexto mais claro. Agora, no capítulo 6, há outra série de problemas.

Um duplo ai. Por causa, novamente, dos ricos autossuficientes de Jerusalém. Ai daqueles que estão tranquilos em Sião, seguros nas montanhas de Samaria.

Mais uma vez, o apelo é contra a complacência. Não sei se já ouvi um sermão sobre complacência. Mas a maioria das pessoas diria que não se importa.

O povo que está nas montanhas de Samaria. E Samaria aqui, é claro, é o bastião do reino do norte onde Amós se encontra. E lá em Samaria, a capital.

Que, aliás, levou três anos para ser derrubado. Uma vez que o rolo compressor assírio chegou e começou a atacar sob o comando de Salmaneser V. E então, finalmente, foi tomado sob o comando de Sargão II. Mas as pessoas se sentiam muito, muito seguras.

Situado lá no alto da Samaria, mais tarde rebatizada de Sebastia. E num dia claro, do topo de Samaria, você pode realmente ver o Mar Mediterrâneo. Esta é Samaria.

Onde hoje os samaritanos vivem naquelas falésias. Eles celebrarão a Páscoa nas próximas semanas, quando entrarmos na primavera do ano.

Ainda realizando sacrifícios de animais de acordo com a lei de Moisés. Eles nunca saíram da área. Eles vivem simplesmente pela lei de Moisés.

Muitos casamentos mistos. Tenho uma foto em meu escritório do sumo sacerdote samaritano. Estávamos lá para fazer algumas filmagens há cerca de dez anos.

Mas é um local notável. Bem no centro do terreno, bem alto, em posição de comando. E ainda assim, esta fortaleza, como é descrita por Amós aqui, será derrubada.

A cidade capital. As pessoas não se sentirão seguras no monte de Samaria. Não mais.

O mantra contra os ricos novamente. Versículo 4 do capítulo 6. Ai daqueles que se deitam em camas de marfim. Ou deite-se em camas incrustadas de marfim e relaxe em sofás.

Você sabe, aqui está um cara que se enrolava em uma capa de pastor no chão todas as noites. E ele está falando sobre essas outras pessoas que estão à vontade. Quem, de acordo com o versículo 6, bebe vinho em taças.

Na verdade, a palavra que ele usa aqui, a tigela cheia, no versículo 6, é a mesma palavra usada para grandes vasos de sacrifício no templo. E o que ele está enfatizando aqui é a indulgência, a facilidade, a gula, o prazer sensual e até a embriaguez. Não beber vinho em copos comuns que não fossem grandes o suficiente.

Mas grandes festas com bebidas. Alguns estudiosos até desenvolveram isso em uma espécie de interpretação de festival pagão. Sim, ele estava com ciúmes por causa dos ricos.

Não sei como responder a isso. Eu poderia aceitar de qualquer maneira. Eu poderia dizer que Amós é como você e eu, um ser humano pecador que pode ter inveja de outras pessoas que têm algumas coisas que você adoraria ter.

E dizer que qualquer ser humano vive totalmente uma vida sem dizer, eu gostaria de ter isso algum dia, isso é pecado? Acho que, para Amós, Amós viu como o materialismo estava destruindo a espinha dorsal espiritual do povo. Eles estavam perseguindo o todo-poderoso dólar entre esse grupo rico que estava se isolando. Um, eu tive, vamos ver, um está morto agora, o outro mora a um passeio de bicicleta do campus.

Conheci duas pessoas super-ricas. E ambos têm uma mentalidade de fortaleza. Essa é uma das coisas que aprendi.

Todos eles têm porteiros em mais de um departamento. As pessoas não conseguem alcançá-los, não conseguem alcançá-los, porque ficam preocupadas com as pessoas que querem roubar-lhes o bolso, querem proteger a sua riqueza, têm um bastião, uma desconfiança implícita nas outras pessoas porque a única razão pela qual você me quer é meu dinheiro, esse tipo de coisa. E assim, para se protegerem, eles se isolam dos problemas candentes da pessoa, da pessoa comum que está realmente lutando.

Esse é um dos problemas dos ricos, onde há um círculo muito pequeno de pessoas que nunca viveram o dia a dia, orando pela próxima refeição, imaginando o que farão se ficarem doentes. E assim, há uma insensibilidade que começa a se desenvolver em relação aos outros. E muitos, é claro, começam a olhar com desprezo para os outros, e, você sabe, deixar essas pessoas se ocuparem e começarem a trabalhar é a atitude.

E então você bate e tranca a porta do seu castelo. E essa é a resposta. E eu acho que Amós, que tinha essa habilidade maravilhosa como seu senhor, e Amós teve a coragem não apenas de representar as pessoas pobres de sua época e falar em nome delas, mas também teve a coragem de ir até os líderes de sua época .

Ele não teve medo de confrontar Amazias, como vemos aqui neste próximo capítulo, capítulo 7. E ele não teve medo de se intrometer no sistema e falar contra o sistema. E acho que se Amos estivesse vivo hoje, ele faria parte de um protesto político. Ele seria um reformador dentro da comunidade para uma distribuição muito mais equitativa de recursos para a comunidade.

Amós expõe o que acontece quando a religião vai mal. Havia muita atividade religiosa no Reino do Norte. Todos os tipos de atividade externa.

O que temos hoje? Eu os chamaria de tipos de igrejas de status social, onde os sangues azuis nas comunidades perpetuaram uma instituição e mantiveram seu nome nas listas, e assim por diante. E eles seguem em frente, mas, novamente, estão na síndrome da incubação-combinação-despacho. Traga seus filhos quando eles nascerem para tomar um pouco de água.

Leve sua filha até o altar para levá-la à igreja e depois enterre-a. A mentalidade splash-em, hitch-em, ditch-em, como alguns chamam. A igreja está lá como uma espécie de instituição.

Amós, penso eu, está desafiando a institucionalização da religião. Embora isso seja doloroso e muito difícil, ele era um porta-voz dos pobres. Agora, esta seção final, 7 a 9, trata de uma série de cinco visões da condição de Israel.

Dê-me vários outros profetas que tiveram visões. Isaías teve visões. Isaías 6 é uma visão.

Ele viu o Senhor alto, exaltado, sentado num trono. Isso foi uma visão. Quais os outros? Ezequiel.

Bom. Ezequiel 37 é isso? O Vale dos Ossos Secos. Isso é uma visão.

E ele teve outras visões. Ele teve visões. Zacarias teve uma série de visões noturnas.

E aqui chegamos às cinco visões de Amós. Deus falou com algum dos patriarcas em visões? Sim. Visões e sonhos fazem parte do Apocalipse.

E embora nem todos consigamos lidar com isso hoje, até mesmo Joel diz, quando Deus derramar Seu Espírito, seus jovens sonharão sonhos. Haverá visões. E Peter se levanta e cita Joel.

Então, novamente, para entender alguém neste campus que vem até você e diz: eu tive um sonho, ou tive uma visão, se você disser, isso é o Antigo Testamento, nós não aceitamos isso. É uma prova inadmissível. Vou perguntar a Pedro no Pentecostes.

Ele parece dizer que, de alguma forma, Deus ainda pode falar com as pessoas nesta nova era que está surgindo através da vinda de Jesus e da ressurreição. Veja essas visões. Cada um trata da condição de Israel e do julgamento vindouro.

Em 7:1, você tem os gafanhotos e a quebra da colheita, que se deve aos gafanhotos que chegam e devastam a terra. Falarei muito mais sobre gafanhotos quando falarmos de Joel. Mas trouxe uma escassez de alimentos na terra.

A visão segue com uma oração de perdão do profeta, que neste caso particular é seguida pelo perdão de Deus. A segunda visão, nos versículos 4-6, fala sobre o fogo vindo para devorar o grande abismo.

Agora, no mundo antigo, pensava-se que o abismo, o abismo primitivo, era o suprimento de água da Terra. E aqui, seca. E assim, a visão parece ser a de uma seca muito repentina chegando à terra.

Mas, novamente, intervenção. Quem é o grande interveniente para orar pelas outras pessoas? Foi Moisés. Ele era o intercessor.

Existe uma tradição na tradição profética de o profeta interceder em relação a Deus pelo povo. O grande ato de intervenção dessa forma, Deus foi tão irritado pelos israelitas, murmurando, reclamando, reclamando, desobedecendo. Deus diz que vou acabar com todos eles aqui mesmo no deserto.

Moisés diz que você não pode fazer isso. Ele fica na cara de Deus. Você não pode fazer isso.

O que dirão as nações da terra? Eles vão fazer de nós motivo de chacota. Você se comprometeu conosco. E embora Deus quisesse apenas se livrar de todos aqueles caras e continuar com um homem, Moisés, Moisés implora a Deus em nome da nação.

E Deus diz, ok, não por causa deles, mas apesar deles, vou perdoá-los e seguir em frente, o que para mim é a boa notícia do Evangelho. Todos nós, em qualquer dia ou ocasião, podemos decepcionar a Deus.

E as mais altas expectativas Ele pode esperar de nós que somos iluminados pela Sua Palavra. Mas você sabe, como Israel, é por isso que precisamos do Antigo Testamento. Deus é fiel a você não por sua causa ou não em minha vida, mas por minha causa.

Mas Ele faz isso porque é fiel aos Seus propósitos no mundo. E é por isso que não acho que Ele ainda tenha terminado com Israel. Israel, quando você lê os profetas, a menos que queira ser um reducionista radical em termos das palavras dos profetas e dizer, todo esse ensino que Paulo e Jesus abraçaram, de repente acabou.

Não levamos mais isso a sério. Deus parece levar Israel a sério numa coisa que penso que podemos ter certeza no final. E isto é, Deus vai se vindicar.

Corporativamente, Ele escolheu essas pessoas para o Seu propósito na terra. Então, corporativamente, Ele atingirá o clímax de tudo isso de alguma forma nesta terra. E haverá uma presença física do povo judeu como indicam os profetas de Israel, especialmente no capítulo 9 de Amós.

Porque há uma tenda caída de Davi que vai ser restaurada, e vai envolver todas as outras nações que levam o Seu nome, como diz o final de Amós. E será um momento de grandes bênçãos nesta terra.

Não no céu, mas nesta terra. E assim, o contexto geopolítico e físico deste contexto terreno em que Israel se encontra, penso eu, requer a operação final de Deus em termos de aliança com a Sua semente. E isso tem muitos lados que nenhum de nós pode compreender.

Mas acho que faz parte da mensagem dos profetas. Tudo bem, será isso por hoje. Tenho mais algumas coisas finais sobre Amós e depois entraremos em Oséias na próxima semana.

Este é o Dr. Marv Wilson em seu ensinamento sobre os Profetas. Esta é a sessão 13, Amós, parte 3.